



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**HELTON PEREIRA DA SILVA**

**SKATE, DOIS PONTOS**

**Campina Grande**

**2017**

**HELTON PEREIRA DA SILVA**

**SKATE, DOIS PONTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de bacharel em comunicação social.

Orientadora: Profa. Michelle Wadja

**Campina Grande**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S568s Silva, Helton Pereira da  
Skate, dois pontos [manuscrito] / Helton Pereira da Silva. -  
2017.  
39 p. : il.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.  
"Orientação: Profa. Ma. Michele Wadja da Silva Farias,  
Departamento de Comunicação Social".

1. Skate. 2. Estilo de vida. 3. Esporte. 4. Documentário. I.  
Título.

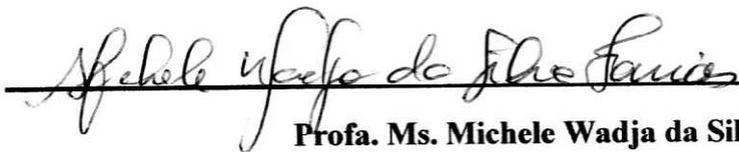
21. ed. CDD 796

HELTON PEREIRA DA SILVA

**SKATE, DOIS PONTOS**

Aprovado em 04 de agosto de 2017.

**Banca Examinadora**

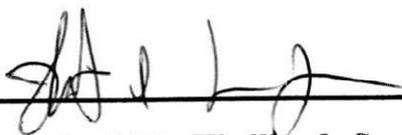


---

**Profa. Ms. Michele Wadja da Silva Farias**

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Orientadora

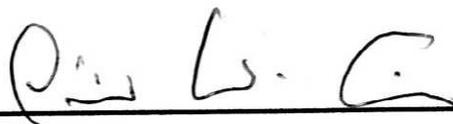


---

**Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena**

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

1º Examinador



---

**Profa. Dra. Cássia Lobão Assis**

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

2ª Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe Dona Marinalva Francisca da Silva e toda minha família que sempre me apoiou. Dedico a minha companheira Josi Calixto por ter suportado as ausências e inquietações e também por ter me dado tanto suporte e apoio para seguir em frente, aos meus colegas de sala de aula principalmente “Os Banhadô”, a minha colega Roseane Rubiely por ter acreditado nesse trabalho, a todos os professores que me passaram conhecimento em especial minha orientadora Michele Wadja por também ter acreditado nesse trabalho, ao meu amigo Agamenon Porfirio por todo o suporte que me passou, aos meus companheiros de banda: Rafael, Marcos e Felipe, aos skatistas que se colocaram à disposição para gravarmos com eles, aos músicos que gentilmente cederam suas obras para compor esse trabalho, a Joel Rodrigues pela arte do nosso trabalho e ao *skate* por ter transformado minha vida e aberto minha visão de mundo.

## RESUMO

Realizado a partir de depoimentos de cinco praticantes de *skate*, esse trabalho tem como característica a produção audiovisual no formato de documentário expositivo no qual relata a visão de cinco skatistas que possuem pensamentos e estilos diferentes, porém possuem uma característica em comum que é a prática do *skate*. O trabalho mostra justamente a visão desses skatistas sobre prática esportiva e estilo de vida. Os entrevistados contam como começaram a praticar o esporte e expõem suas opiniões sobre temas como vivências, competições, *skate* nas olimpíadas, preconceito e o que o *skate* representa a vida dos mesmos. O documentário tem como finalidade registrar as opiniões sobre essa prática, ainda marginalizada, na visão de quem realmente vive esse esporte. O documentário se propõe a quebrar preconceitos e mostrar que a prática do *skate* pode ser promissora para quem seguir profissionalmente, para a publicidade de empresas que investem no esporte e que também pode ser gratificante para quem faz apenas uso recreativo.

**Palavras-chave:** *Skate*; Estilo de vida; Esporte; Documentário.

## **ABSTRACT**

Based on the testimonies of five skateboarders, this work has as its characteristic the audiovisual production in the format of an expository documentary in which it relates the vision of five skaters who have different thoughts and styles, but they have a common characteristic that is the practice of the skateboard. The work shows just the view of these skaters on sports practice and lifestyle. The interviewees tell how they started practicing the sport and expose their opinions on subjects such as experiences, competitions, skateboarding in the Olympics, prejudice and what skate represents their lives. The documentary aims to register opinions about this practice, still marginalized, in the view of who actually lives this sport. The documentary proposes to break down prejudices and show that the practice of skateboarding can be promising for those who follow professionally, for the publicity of companies that invest in sport and that can also be rewarding for those who only make recreational use.

**Keywords:** Skate; Lifestyle; Sport; Documentary.

## **LISTA DE TABELAS E IMAGENS**

<b>Tabela 01 – Orçamento e custos.....</b>	<b>14</b>
<b>Tabela 02 – Cronograma de atividades.....</b>	<b>15</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
GERAL .....	10
ESPECÍFICOS.....	10
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>ORÇAMENTO .....</b>	<b>14</b>
<b>CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>15</b>
<b>DETALHAMENTO TÉCNICO.....</b>	<b>16</b>
DOCUMENTÁRIO .....	16
<b>PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
PRODUTO MIDIÁTICO .....	18
DOCUMENTÁRIO .....	19
TEMA.....	20
PRODUÇÃO.....	20
PÓS-PRODUÇÃO (EDIÇÃO) .....	21
TÍTULO.....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

As primeiras notícias que se tem sobre a prática de *skate* no Brasil são da década de 1960. Assim como na Califórnia, quem se interessava em descer as ladeiras em cima de uma prancha de madeira com rodinhas eram os surfistas da época. Não existe nenhum registro do ano específico em que o *skate* chegou ao Brasil, mas acredita-se que o esporte chegou ao país nesse período, pois podem ser encontrado, em entrevistas, os relatos de César Chaves, um dos primeiros skatistas do país, no artigo eletrônico Esportes de ação.

Embora o ano exato de introdução do *skate* no Brasil seja difícil de determinar com clareza, não há dúvidas de que sua prática teria começado durante a década de 1960. O próprio César Chaves – ou Cesinha Chaves, como ficou mais conhecido entre os skatistas – relata que seu envolvimento com o *skate* começou no ano de 1968, e na época o *skate* era mais conhecido como “surfinho”. (BRANDÃO, 2010, p.62)

Segundo a pesquisa mais recente feita pelo instituto Datafolha, no ano de 2015 o número de skatistas no Brasil aumentou 100% em relação à última pesquisa em 2009, chegando atualmente a mais de 8,5 milhões de praticantes espalhados em todo país. Na cidade de Campina Grande, não é possível computar esse número de praticantes, pois não existe nenhum órgão responsável especificamente por esse esporte, porém o município possui duas lojas especializadas e cinco pistas de *skate*, além de outra na Zona Oeste que já esta pronta, mas ainda não inaugurada.

O *skate* no Brasil surge como uma brincadeira, mas logo começa a agregar elementos de outras culturas como a cultura pop, o hip-hop e o punk. A partir de então o *Skate* começa a criar sua própria identidade, com uma forma de enxergar os espaços urbanos, com moda e estilo musical. No entanto, o caminho não foi fácil, o esporte não era aceito por grande parte da sociedade, chegando a ser proibido em vias públicas, como ocorreu no ano de 1988, em São Paulo, por uma decisão do então prefeito Jânio Quadros. Ainda no artigo Esporte de ação o pesquisador Leonardo Brandão fala de como a prática do *skate* vai se transformando em contracultura:

Em função de articulações entre o *skate* e os movimentos contraculturais – exercidos muitas vezes pela adoção de um vestuário mais “agressivo”, como o da moda punk – e da apropriação que os skatistas passaram a exercer nos espaços urbanos em busca de mais “liberdade de movimento”, constituiu-se um imaginário social que tendeu a associar os skatistas à marginalidade. Ao longo de seu desenvolvimento como esporte, é possível perceber diversos tipos de problemas envolvendo skatistas com policiais, familiares, transeuntes ou demais cidadãos em geral. (BRANDÃO, 2010, p.66)

Ao longo do tempo o *skate* foi ficando cada vez mais popular, tendo aparições em várias propagandas, em telenovelas e grandes competições passam a ser transmitidas nas principais emissoras de tv aberta e fechada. Toda essa gama de estilos que o *skate* vai agregando, à sua prática desperta um dilema entre os praticantes que começam a se dividir, não ao pé da letra, mas alguns começam a se dedicar as competições almejando o profissionalismo e o sucesso dos seus ídolos, enquanto outros permanecem com o mesmo espírito de diversão e estilo de vida.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Produzir um documentário sobre a importância do *skate* no segmento amador e profissional, a partir do ponto de vista de diferentes skatistas da cidade de Campina Grande.

### **ESPECÍFICOS**

- Buscar desenvolvimento nas técnicas de produção audiovisual.
- Praticar técnicas para entrevistas, filmagens, gravação de áudio e edição.
- Identificar e por em prática a composição de um vídeo documentário.
- Fazer um registro das opiniões dos entrevistados sobre os temas abordados.

- Enfatizar questões como estilo de vida, preconceito, esporte olímpico e o significado da prática do *skate* em suas vidas.

## JUSTIFICATIVA

A prática do *skate* divide opiniões dos que fazem e dos que não fazem parte desse ciclo de atividades. A maior parte da sociedade enxerga o *skate* como uma atividade marginal desvalorizada, mas embora o *skate* realmente tenha como origem a prática marginal hoje ele faz parte de um mercado que beneficia milhares de profissionais. O *skate* é mais que um esporte, os próprios skatistas, amadores e profissionais, o consideram um estilo de vida. Grandes empresas de esportes e até mesmo de outros segmentos investem no *skate*, montando equipes milionárias não só com skatistas, mas um completo time de fotógrafos, videomakers, marketings, médicos entre outros que vivem esse grande mercado.

Mas a realidade da maioria dos skatistas é bem diferente desse glamour que o estrelato proporciona, a maior parte anda de *skate* por paixão, diversão, exatamente como aquela pessoa que joga o futebol de pelada no fim de semana. A diferença é que o skatista não consegue se desligar do *skate* mesmo quando não está andando, ele passa a enxergar a arquitetura da cidade de outra forma, uma escada não é mais simplesmente uma escada, uma calçada lisa não é mais simplesmente uma calçada lisa, é um ‘pico (nome dado a um lugar utilizado para prática do *skate*) para andar de *skate*’.

“O *skate* pra mim significa estilo de vida mesmo, significa ser livre, significa vivência mesmo, sabe. Porque o *skate* pra mim, mesmo que eu tenha todas as outras coisas se eu não tiver o *skate* é como se faltasse alguma coisa pra mim.” (Entrevista concedida em 10 de fevereiro de 2017, em Campina Grande-PB)

Tendo como base este estilo de vida, esse relatório integra o documentário que reúne cinco praticantes que começaram a andar de *skate* em Campina Grande. Quatro deles ainda residem na mesma cidade, alguns tem opiniões diferentes sobre os temas, pois preferem levar

o esporte como uma forma de êxito financeiro, seja nas competições ou no mercado comercial (como nos casos das lojas). Pedro Vitor, dono da loja Kefren *Skateshop* declara em entrevista:

“A gente (ele e seu sócio) sentiu a necessidade de ter uma loja especializada em produtos de *skate* porque lojas que vendem *skate* têm várias por aí, né, até em supermercado mesmo vende *skate* e então a gente sentiu essa necessidade de trazer produtos de qualidade e entender do assunto porque as lojas que vendem apenas vendem, não vivem realmente o *skate*.” (22 de fevereiro de 2016, em Campina Grande-PB)

Enquanto isso outros buscam a prática sem pretensões e sem regras, por diversão e estilo de vida.

“O *skate* pra mim é você se sentir livre, né, no espaço urbano, na sua vida em si. Às vezes você está estressado assim e sai de casa com o ‘carrinho’ e desestressa total.” (29 de novembro de 2016, em Campina Grande-PB)

Desse modo, este documentário tem como objetivo dar ênfase ao que é o *skate* pela visão de quem o vive na prática. Tendo em vista que realizo o esporte há aproximadamente 15 anos, vivenciei e vivencio ainda as práticas que envolvem o *skate* na cidade de Campina Grande, vejo de perto tudo pelo que um skatista passa para conseguir se desenvolver e crescer no esporte e sinto na pele a emoção que estar em cima de uma prancha sobre rodas pode proporcionar.

A ideia do documentário envolve o jornalismo esportivo, no qual têm características mais fortes o futebol entre outros esportes mais populares. Quando se trata de esportes radicais, no nosso caso o *skate*, o que vemos são algumas coberturas de eventos consolidados e patrocinados por grandes empresas como no caso do X Games Brasil (evento esportivo comercial considerado a “Olimpíada dos esportes radicais”). Por isso procuramos dar ênfase a temas além das manobras, mostrando uma diversidade de atividades que envolvem a prática do *skate* entre mercado, moda, produção audiovisual, além de bem estar físico e mental. Mostrando que o skatista faz parte do cenário urbano e que se utiliza de lugares muitas vezes

não direcionados para realizar suas manobras e acabam ocupando espaços públicos para que possam realizar seus exercícios, como por exemplo, o Parque do Povo que é utilizado já há bastante tempo como pico pelos skatistas da cidade, pois os mesmos sofrem com a carência de lugares específicos e seguros para praticar o esporte.

Sendo assim esta produção procura revelar o íntimo do que realmente vive um skatista na cidade de Campina Grande e deixar transparecer que o *skate* não se resume apenas ao que se mostra em grandes eventos nem ao que é televisionado, se trata muito mais de vivências e sucessivos crescimentos pessoais, as manobras e emoções proporcionadas por elas estão apenas como adicional na prática deste esporte que consegue envolver uma pessoa totalmente nele.

**ORÇAMENTO**

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
<b>Deslocamentos Intermunicipais E Locais</b>	30	2,75	84
<b>Equipamento 1</b>	01 Microfone De Lapela	30	Emprestado
<b>Câmera Filmadora</b>	01	150 (diária)	Emprestado
<b>Câmera DSRL</b>	01	110 (diária)	Pessoal
<b>Tripé</b>	01	43	Emprestado
<b>Cartão De Memória</b>	01 Cartão De Memória 8GB	20	20
			<b>Despesas Totais: R\$ 104</b>

**Tabela 01-** Orçamento de custos

## CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

MÊS /ETAPAS	JUL 2016	AGO 2016	SET 2016	OUT 2016	NOV 2016	DEZ 2016	JAN 2017	FEV 2017	MAR 2017	ABR 2017	MAI 2017	JUN 2017	JUL 2017
Escolha do tema	X												
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X									
Desenvolvi- mento da pauta e produção			X	X	X								
Gravação de entrevistas/ Imagens Externas					X	X	X	X					
Organização do roteiro e edição dos vídeos								X	X	X			
Produção do relatório								X	X	X	X	X	
Revisão e redação final													X

Tabela 02- Cronograma de atividades

## DETALHAMENTO TÉCNICO

### DOCUMENTÁRIO

O documentário é uma das modalidades jornalísticas mais utilizadas no momento, principalmente pra registrar algum acontecimento histórico ou não. Esse tipo de produção é muito comum para abordar qualquer tema com mais credibilidade, aproximando-se o máximo do real, porém alguns tipos de documentários mesclam com técnicas também usadas na ficção.

O documentário engaja-se no mundo pela representação, fazendo isso de três maneiras. Em primeiro lugar, os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que têm o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. Essa característica, por si só, muitas vezes fornece uma base para a crença: vemos o que estava lá, diante da câmera; deve ser verdade. Esse poder extraordinário da imagem fotográfica não pode ser subestimado, embora esteja sujeito a restrições, porque (1) uma imagem não consegue dizer tudo o que queremos saber sobre o que aconteceu, e (2) as imagens podem ser alteradas tanto durante como após o fato, por meios convencionais e digitais. (NICHOLS, 2005, p. 28).

No entanto, alguns documentários usam o poder de persuasão para passar alguma ideia formada ou induzir algo, esse tipo de produção é, por muitas vezes, utilizada pela publicidade. A intenção do documentário é outra, é justamente aproximar-se o máximo possível da realidade vivida pelos entrevistados, os lugares, as fotos, assim como a narrativa que também procura se adequar ao mundo das ruas, que é o principal palco do *skate*.

A construção da narrativa do documentário parte de uma lógica argumentativa feita a partir do mundo histórico, da porção deste mundo que o diretor pretende retratar em seu filme. Por ter como matéria-prima o mundo em que vivemos, e não um mundo

fictício, o documentário baseia sua narrativa muito mais em fatos situados no tempo e no espaço do que na continuidade da ação filmada. (ROCHA, 2012. p. 85)

O processo de produção de um documentário exige muita ética e responsabilidade, para não passar informações falsas, já que a ideia principal é fazer um relato de forma fiel ao acontecimento, utilizando-se de registros históricos e depoimentos das pessoas que presenciaram o fato. No trabalho '*Skate, dois pontos*' teve-se o cuidado de colher depoimentos dos skatistas que tiveram início das suas atividades no esporte em Campina Grande e que ainda são praticantes.

No livro *Introdução ao documentário* o professor Bill Nichols detalha que os documentários são divididos em seis subgêneros: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. Esse trabalho se enquadra no subgênero expositivo.

Esse modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história. Os filmes desse modo adotam o comentário com voz de Deus (o orador é ouvido, mas jamais visto). (NICHOLS, 2005, p. 142)

No documentário, as narrativas se intercalam a todo momento com os depoimentos e com as imagens que ilustram a fala, como se a narrativa fosse uma introdução, ou um resumo do questionamento no qual os entrevistados colocam suas opiniões. A produção desse tipo de produto tem como base a pauta dos questionamentos, esse ponto é muito importante, pois é através da entrevista que vamos obter o conteúdo do trabalho e iremos retirar também informações para a construção de uma introdução teórica e histórica sobre o tema abordado.

O próximo passo após a coleta das entrevistas foi a coleta de imagens externas dos próprios entrevistados e outros indivíduos que complementam o trabalho. Imagens do cotidiano dos skatistas praticando o esporte e também exercendo outras atividades, como no caso dos skatistas que são donos de lojas especializadas no esporte. Nessa etapa também foram coletadas imagens que poderiam ser utilizadas para ilustrar as narrativas, que têm um papel fundamental, pois são elas que vão direcionar o rumo do documentário.

A voz over é o som da voz que não nasce da situação de filmagem, não está ligado a imagem que acompanha mas é sobreposto à imagem durante a montagem do filme. Normalmente a voz over se ocupa da narração do documentário, é conhecida também por voz de Deus, mas pode também ter origem em uma entrevista ou depoimento. (PUCCINI, 2009, p.188)

No processo de finalização do vídeo documentário foi realizada a edição, que contou com a montagem de imagens que ilustram as narrativas, a exemplo das imagens das manobras colocadas com um efeito de câmera lenta para dar mais ênfase ao movimento, imagens de cobertura durante a fala dos entrevistados, nessas coberturas também foram usadas fotos de arquivos pessoais. A trilha sonora é composta de quatro músicas para enaltecer ainda mais o sentido de ação, já que se trata de um esporte radical, todas as músicas utilizadas também são de artistas de Campina Grande e que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos no cenário do *skate* e também fazem parte deste estilo de vida.

## **PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO**

### **PRODUTO MIDIÁTICO**

Produzir um trabalho de conclusão de curso como produto midiático sempre foi a ideia principal, pois se tratando de um tema esportivo que envolve outras atividades ficaria muito mais interessante mostrar imagens, pessoas, personagens, dar voz a quem realmente vive o esporte, questioná-las. A ideia de apenas falar, escrever nosso ponto de vista de forma teórica não seria interessante diante desse tema, a proposta era justamente não colocar opiniões e sim ser mediador de opiniões de cinco pessoas que estão inseridas na prática esportiva do *skate*, como de fato é a vivência dessa prática e o peso da adesão desse esporte como estilo de vida.

Questionamentos individuais como o que o *skate* significa na vida de cada um, como foram seus primeiros contatos com a prática do *skate*, os preconceitos enfrentados e as

conquistas realizadas, opiniões sobre o mercado que os rodeiam mostram como os mesmos tem estilos diferentes, pensamentos diferentes, mas também coincidem em algumas opiniões.

Geralmente um produto midiático como conclusão de curso é realizado em grupo para que as tarefas possam ser divididas entre os membros, porém, diante das circunstâncias, encaramos o desafio de confeccioná-lo o discente e o orientador. Dessa forma, tendo mais aproveitamento em relação aos desafios da produção, uma vez que todas as etapas, produção, filmagens, áudio, entrevistas e construção de texto *off* foram de autoria do próprio aluno, sendo terceirizada apenas a voz que guia a narrativa. A arte e toda etapa de edição também foi produzida pelo orientando com auxílio de um colega de curso.

## DOCUMENTÁRIO

A escolha de produzir um documentário teve início desde a primeira ideia, muito pelo fato de ser fascinado pelo audiovisual, mas também pelo fato de que quando se tratava de matérias e reportagens sobre o *skate* o que mais se encontrava eram produções voltadas para o lado esportivo, das manobras, do atleta, da competição, pouco se fala de toda essa gama de informações que leva o skatista a se tornar um atleta, do seu cotidiano, independente se esta fazendo manobra ou não, pois como os próprios skatistas falam ‘o *skate* é vivido de maneira intensa a todo momento, não só quando se está praticando’. O documentário também possibilita a liberdade de transitar em outros modos de produção, como a reportagem e isso foi levado em consideração.

Outro ponto que foi importante para a escolha de produzir um documentário é que o *skate* já tem um histórico e uma cultura de se produzir materiais audiovisuais. As marcas que apoiam o esporte quando pretendem lançar algum material ou divulgar seus atletas o fazem por meios de produção de vídeos e fotos, então seria interessante manter um pouco dessa tradição colocando as teorias do jornalismo aprendidas durante a caminhada na academia.

Dessa forma escolhemos a produção de um documentário expositivo com uma linguagem de fácil entendimento usando a arte na edição para ilustrar alguns termos que possa

parecer confuso ou desconhecido pelo fato de serem termos não tão comuns no cotidiano de quem não está diretamente envolvido com o *skate*.

## **TEMA**

Da mesma forma, a opção de fazer o documentário como trabalho de conclusão de curso se deu pela aproximação do autor com documentários. A escolha do tema se dá por eu ser apaixonado por esportes radicais e estar incluído nesse universo que é o *skate* há quase 15 anos, mas não só por isso, o principal motivo é deixar registrados esses questionamentos que são relevantes para qualquer pessoa que esteja incluído nessa prática ou que apenas seja um admirador da arte marginal.

Observando também que o tema é pouco explorado e existe uma escassez de materiais, acadêmicos ou não, sobre esse assunto na cidade de Campina Grande, onde hoje tem adeptos em toda parte da cidade, tendo em vista que há 10 anos essa prática era mais recorrente nos bairros do Catolé, Liberdade, Malvinas e Centro. Com a construção de pistas apropriadas para a prática do esporte em praticamente todas as zonas da cidade, surgem novos espaços, inclusive comerciais, especializados em *skate* e o perceptível o número de skatistas aumenta cada vez mais. Portanto, resolvemos reunir cinco skatistas que são de gerações diferentes para relatar fatos que vivenciaram e também colocar suas opiniões sobre temas relevantes no universo da prática do *skate*.

Fizemos alguns levantamentos sobre o tema e sobre como os cinco skatistas poderiam esclarecer nossos questionamentos, procuramos algumas meninas que andassem de *skate* também, para que pudesse ilustrar melhor outros questionamentos voltados para o *skate* feminino, porém devido a um número reduzido de mulheres praticantes desse esporte aqui em Campina Grande não foi possível introduzir essa abordagem, também foi feito um breve estudo com outros documentários voltados para o *skate* a nível nacional, como por exemplo o Vida Sobre Rodas, para que pudesse facilitar o direcionamento da nossa produção.

## **PRODUÇÃO**

A partir da escolha do tema, entramos em contato com alguns skatistas para gravarmos as entrevistas e outras imagens, uma das preocupações seria um ambiente com boa iluminação e com pouco barulho já que nosso equipamento não tinha qualidade suficiente para a captação de áudio em um ambiente aberto e barulhento.

A primeira entrevista foi com Charles Azevedo, que possui uma loja especializada em *skate*, como passa a maior parte do tempo na loja, resolvemos gravar no próprio estabelecimento. Este mesmo procedimento se repetiu com Pedro Vitor que também é dono de uma loja especializada em *skate* e com Joel Rodrigues no seu estúdio de tatuagem. Com Rafael Lima, conseguimos uma casa emprestada que não estava sendo usada, improvisamos um painel com colagens e fotos, pois todas as paredes da casa eram brancas e com algumas falhas, o que poderia tornar o ambiente pouco cativante, improvisamos também uma iluminação com luz artificial. Por fim, marcamos com o Jason Alexander, que foi o único que fizemos a entrevista em espaço aberto, pois o mesmo não reside mais em Campina Grande e aproveitamos a vinda dele para um campeonato de *skate*. Em todas as entrevistas foi utilizado o mesmo equipamento, um microfone de lapela ligado num celular e uma câmera filmadora Canon.

Entre o período de gravação das entrevistas marcamos também alguns encontros para pegar imagens dos skatistas em ação, a escolha dos picos nós combinamos com os skatistas, filmamos na Praça redonda (anfiteatro do antigo CEU), Parque da Criança, Praça da Bandeira, Praça da Morgação (Praça Cel. Antônio Pessoa), Parque do Povo e algumas ruas asfaltadas no centro e no bairro das Malvinas. Para as imagens externas usamos uma filmadora Canon, uma câmera dslr Canon com um filtro de lente olho de peixe (fisheye) e um tripé.

## **PÓS-PRODUÇÃO (EDIÇÃO)**

No final de 2016, resolvemos dar início ao processo de edição das imagens, por questões de tempo e disponibilidade resolvemos direcionar para um colega de curso, Agamenon Porfírio que auxiliou na edição do material. Utilizamos o programa Adobe Premiere, pois era o programa de edição de vídeos que conhecíamos e também por ser um programa adequado tanto para iniciantes quanto para profissionais.

Foram três tardes e três noites seguidas dando forma ao material coletado. Primeiro fizemos toda edição das entrevistas. Nem todo o conteúdo das entrevistas foi exposto como fala no vídeo, mas as informações colhidas ajudaram a construir as imagens e narrativas. Intercalando com imagens externas e fotos enviadas de arquivos pessoais, selecionamos quatro músicas de quatro bandas locais, todas as bandas fazem parte do cenário independente e tem alguma ligação com o *skate* e a cultura marginal. Após o vídeo montado, vimos que ficou maior do que esperávamos, então fizemos o primeiro corte deixando somente o que de fato seria necessário para a mensagem que tínhamos a ideia de passar, sem que fugisse do tema.

A arte do título do documentário foi feita pelo skatista e artista plástico Joel Rodrigues, que também participa do vídeo com seu depoimento e manobras. O mesmo, não cobrou nenhum valor pela arte, que fez questão de nos presentear pela nossa relação de amizade de tantos anos e também mais uma forma de contribuir para o *skate* de Campina Grande.

## TÍTULO

Uma das últimas decisões que tomamos foi em relação ao título do documentário, queríamos um título que pudesse transmitir a ideia que é passada no vídeo, mas que não soasse totalmente acadêmico, um título que se aproximasse dos skatistas e do seu habitat natural que é a rua. Decidimos que documentário seria “*Skate*, dois pontos,” que poderia ser escrito dessa maneira também: (*skate*:), porém achamos melhor colocar por extenso.

O nome “*skate*, dois pontos” é colocado com o intuito de reproduzir uma entrevista estilo *ping-pong*, quando o entrevistador pergunta o que é *skate*? e o entrevistado responde conforme o seu ponto de vista, o documentário inteiro é voltado para as opiniões dos skatistas sobre os questionamentos do mundo do *skate*. Com o título escolhido, “*Skate*, dois pontos,” funciona da mesma forma, além de trazer à tona também o paradoxo que é bastante questionado nas entrevistas sobre o *skate* como esporte e como estilo de vida, dessa forma a pessoa que estiver assistindo vai poder analisar através de seu próprio ponto de vista e,

conforme sua análise, ver de qual forma o nome se encaixa melhor, se no sentido de questionamento, ou no sentido de afirmação de dois temas importantes.

Ao idealizar o logotipo de nosso trabalho junto ao artista Joel Rodrigues, nós tínhamos a intenção de que as fontes utilizadas fossem algo que remetesse também ao mundo do *skate*. A princípio pensamos em colocá-la em forma de estêncil (técnica usada para aplicar uma imagem através da aplicação de tinta, com corte ou perfuração em papel ou acetato), mas decidimos utilizar a arte do grafite, pois já tínhamos conhecimento que o artista em questão já dominava essa técnica que também faz parte desse universo do *skate*, pois está totalmente incluída na cultura de rua, dessa forma, nos foi apresentada a arte final do nome do nosso trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando resolvi finalmente escolher o tema sobre o qual eu queria falar em meu trabalho de conclusão de curso eu sabia que teria uma responsabilidade muito grande, primeiro porque é o trabalho final da sua graduação, segundo porque falar de *skate* seria outra responsabilidade. Depois de quase 15 anos vivendo o universo do *skate* falar sobre esse tema, sem ser apelativo para a beleza das manobras seria uma tarefa difícil, então após algumas conversas com a minha orientadora, resolvemos trilhar um caminho que fosse além dessas manobras, mas sem deixá-las de lado.

A cada dia que passava e cada ideia nova que surgia aumentava mais minha empolgação para ver esse trabalho pronto, recebi muito apoio dos skatistas também, que sempre estavam a inteira disposição quando precisei para fazer imagens e gravar as entrevistas. Também tivemos apoio dos músicos que concederam suas canções de forma colaborativa para utilizarmos como necessário, entre outros apoios que nos dava mais alegria de trabalhar nesse projeto. Um projeto demorado pelas circunstâncias falta de tempo, equipamentos emprestados, disponibilidade dos entrevistados, mas nada que pudesse fragilizar totalmente o trabalho.

O *skate*, assim como qualquer outra atividade de ruas, tem várias possibilidades de abordagem, pois quando se está à margem da sociedade, automaticamente recebe-se toda carga positiva e negativa dessa mesma sociedade, então nós poderíamos falar somente do preconceito que existe na prática do *skate*, ou só sobre as competições, o estilo de vida, a falta de espaço específico e seguro para a prática, mas resolvemos abordar todos esses temas e mais alguns, dando voz a indivíduos que estão transitando de um lado para outro em cima de uma prancha de madeira e quatro rodas, recebendo uma visão por vezes crítica da sociedade e tudo que está em sua volta, colocando a sua arte, seu modo pensar e viver em prática.

Finalmente ao ver o nosso trabalho pronto, veio o sentimento de dever cumprido, e claro a sensação de que poderia ter ficado melhor, sempre pode. Tudo que nos foi passado em sala de aula durante todo esse tempo, de certa forma está incluído aqui neste trabalho, junto com o desejo de continuar o aprendizado e transformar em prática jornalística.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L.; **Esportes de ação: notas para uma pesquisa acadêmica**. Rev. Bras. Ciên. Esporte, Campinas, v. 32, n. 1, p.59-73, setembro 2010.

CBSK – Confederação Brasileira de *Skate*, 2012. Disponível em: < <http://umti.dyndns.info:8040/paginas/historia-do-skate-no-brasil> >. Acessado em: agosto de 2016.

**DIRTY Money – Uma geração que transformou o skate**. Alexandre Vianna e Ricardo Koraicho. Brasil: Visual, 2010. 48 min. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UiupIzDJUK0> >. Acessado em: julho de 2016.

**EDIFÍCIO Master – Um filme sobre pessoas como você e eu**. Eduardo Coutinho. Brasil: Vídeo Filmes, 2002. 1h 50min. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BgmfO4CasYw> >. Acessado em: agosto de 2016.

NICHOLS, B. (2001); **Introdução ao documentário**. Trad. Sob a direção de Mônica Saddy Martins. Campinas, Papirus Editora, 2005. (Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)]

PIETRO, Douglas. **O Skate Cresce no Brasil**, 2012. Disponível em: < <http://cemporcentoskate.uol.com.br/fiksperto/o-skate-cresce-no-brasil> >. Acessado em: julho de 2016.

PUCCINI, S.; **Introdução ao roteiro de documentário**. 2009. 17 f. Tese (Doutorado em Cinema) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas. 2009.

REVISTA Tribo Skate; **Datafolha atualiza para 8,5 milhões o número de skatistas no Brasil**, 2016. Disponível em: < <http://triboskate.ativo.com/datafolha-atualiza-para-85-milhoes-o-numero-de-skatistas-no-brasil/> >. Acessado em: julho de 2017.

ROCHA, P. A. M.; **Voz e representação do real: montagem e construção da narrativa no documentário brasileiro contemporâneo**. João Pessoa, Marca de Fantasia, 2012. 196p.

**VIDA sobre rodas**. Daniel Baccari. Guilherme Keller. Brasil: Goma Filmes, 2010. 101 min. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=iNwEisI1tq0> >. Acessado em: julho de 2016.

**ANEXOS**

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, Rafael Lima de Sousa

portador (a) do RG número 3443 957 e inscrito no CPF 701.134.204-47, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 29 de novembro, 20 16.

Nome completo:

Rafael Lima de Sousa

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, Ayrton Costa da Silva

portador (a) do RG número 3.873.659 e inscrito no CPF 107.271.634-85, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 27 de Maio, 20 17.

Nome completo:

Ayrton Costa da Silva

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, Janderson matheus Souza Pessoa

portador (a) do RG número 3426234 e inscrito no CPF 09008726403,

autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem titulo oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 27 de 04, 2017.

Nome completo:

Janderson matheus Souza Pessoa

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, Joel Rodrigues de Araújo

portador (a) do RG número 2297174 e inscrito no CPF  
056498044-78, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA

SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 07 de 04, 20 17.

Nome completo:

Joel Rodrigues de Araújo

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, Pedro Victor Hoeker de Carvalho

portador (a) do RG número 310-6417 e inscrito no CPF  
070.674.194-33, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA

SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 22 de Fevereiro, 2017.

Nome completo:

Pedro Victor Hoeker de Carvalho

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, Diogo Rodrigues do Nascimento

portador (a) do RG número 3503474 e inscrito no CPF 091.999.074-61, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 29 de novembro, 2016.

Nome completo:

Diogo Rodrigues do Nascimento

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, ELTON CHARLES BAPTISTA DE Azevedo

portador (a) do RG número 2707293 e inscrito no CPF 038.421.394.46, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 29 de 11, 20 16.

Nome completo:

ELTON CHARLES BAPTISTA DE AZEVEDO

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE MÚSICA E VOZ

Eu, HAMILTON SILVA GALVÃO

portador (a) do RG número 3159976 e inscrito no CPF 065-209-124-50, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar e reproduzir a música VAI NA FÉ NÃO NA SORTE – SAUDOSA MALOKA (Saudosa Maloka – 2016) para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 21 de JULHO, 20 17.

Nome completo:

HAMILTON SILVA GALVÃO.

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE MÚSICA E VOZ

Eu, Wamberto da Silva Medeiros

portador (a) do RG número 002.395.216 e inscrito no CPF 105.096.424-05, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar e reproduzir a música AMOR SELVAGEM – REVERB VS FUZZ (Os Fuzzíveis – 2012) para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 22 de Julho, 2017.

Nome completo:

Wamberto da Silva Medeiros

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE MÚSICA E VOZ

Eu, Wamberto da Silva Medeiros

portador (a) do RG número 002.395.216 e inscrito no CPF 105.092.424-05,

autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar e reproduzir a música O CEGO – DERROTISTA (Derrotista – 2012) para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 22 de Julho, 2017.

Nome completo:

Wamberto da Silva Medeiros

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE MÚSICA E VOZ

Eu, Sandro MANGUEIRA BEZERRA JÚNIOR

portador (a) do RG número 3363909 - SSP/PB e inscrito no CPF 085482314-44,

autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar e reproduzir minha voz para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 22 de Julho, 20 17.

Nome completo:

Sandro MANGUEIRA BEZERRA JÚNIOR

## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE IMAGEM

Eu, JASON ALEXANDER R. FERREIRA

portador (a) do RG número 2109097 e inscrito no CPF 024407514-05, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 22 de Julho, 20 17.

Nome completo:

JASON ALEXANDER REGIS FERREIRA



## AUTORIZAÇÃO PARA DE USO DE MÚSICA E VOZ

Eu, Rimael dos Santos Silva

portador (a) do RG número 3.418.778 e inscrito no CPF 081.953.444-70, autorizo o aluno HELTON PEREIRA DA SILVA, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar e reproduzir a música SKATE NÃO POLUI – SEM MONEY (Rimael – 2017) para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a CULTURA URBANA FOCADA NA VISÃO DO SKATE COMO ESTILO DE VIDA, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 19 de Julho, 2017.

Nome completo:

Rimael dos Santos Silva